



585 - O USO DA PAPAÍNA EM LESÕES DE PELE EM PACIENTES ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS ESTOMATERAPEUTAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Tipo: POSTER

Autores: PRISCILA FRANCISCA ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), **LUCIANA BARBOSA PASSERI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)**, CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), PATRICIA ALVES DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), DAYSE CARVALHO DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), GRACIETE SARAIVA MARQUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

INTRODUÇÃO: A lesão de pele é uma ruptura da integridade cutânea, superficial ou profunda, comprometendo sua funcionalidade e pode ocorrer em qualquer indivíduo, independente de gênero, idade, grupo social ou etnia. A presença de dor, infecções graves, diminuição da mobilidade, problemas emocionais, isolamento social associados a despesa com consultas, coberturas e produtos prescritos trazem alterações severas na rotina pessoal desse indivíduo e família. A utilização de coberturas assertiva por profissionais especializados, entre eles, a papaína proporciona epitelização da lesão e recondução do bem-estar do paciente e família. A papaína pode se apresentar em forma de creme, gel e pó. No estudo é manipulada em pó e dispensada pelo Serviço de Farmácia da instituição em diferentes concentrações: 2%, 10%, 15% e 30%. **OBJETIVOS:** Avaliar a evolução das lesões de pele com uso da papaína em pó associadas ao Soro Fisiológico 0,9% e ao creme de ureia como boas práticas no manejo de lesões de pele por enfermeiras estomaterapeutas. **MÉTODO:** Recorte de uma pesquisa em andamento qualitativa, descritivo-exploratório, CEP: 6.260.673/23, realizado em pacientes com diversas lesões cutâneas atendidos por enfermeiras estomaterapeutas em dois cenários distintos: ambulatório de estomaterapia e unidades de internação clínica e cirúrgica de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro, com coleta de dados no sistema de prontuário eletrônico, no período de agosto a dezembro de 2023. **RESULTADOS:** Foram identificados 1.011 (100%) pacientes sendo 866 (85,6%) atendidos ambulatorialmente e 145 (14,4%) em unidades de internação, a média de idade foi 57 anos, sendo a menor 9 meses e a maior 90 anos, 727 (72%) mulheres, tendo as maiores prevalências em lesão por pressão e úlcera vasculogênica. Foi utilizado, conforme protocolo institucional, a papaína em pó nas concentrações 10%, 15% e 30% associada ao creme de ureia em presença de esfacelo e/ou necrose, e papaína 2% associada ao Soro Fisiológico 0,9% em tecido de granulação. Com relação a evolução das lesões em 788 (78%) dos participantes houve epitelização da lesão, sendo os demais evidenciados com efetividade do desbridamento enzimático, diminuição do exsudato e dimensões das lesões.

CONCLUSÃO: A assistência clínica e especializada prestada por enfermeiras estomaterapeutas aos pacientes com lesões de pele com o uso da papaína como cobertura tópica favoreceu a celeridade da cicatrização e redução de complicações proporcionando melhorias na qualidade do cuidado e bem-estar do paciente facilitando o retorno de suas atividades sociais e laborais. **CONTRIBUIÇÕES PARA ESTOMATERAPIA:** Difundir a utilização da enzima papaína em diversas lesões de pele em pacientes e contribuir para a produção do conhecimento na prática assistencial no cuidado especializado.